

COMUNICAÇÃO DE IDOSOS COM DEMÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Júlia Galindo Soares ¹

Paôlla Gabrielly Antas Lunguinho Dantas ¹

Jaims Franklin Ribeiro Soares ²

RESUMO

O idoso com Demência, à medida que a doença avança, tende a reduzir gradualmente sua capacidade de comunicação, aumentando a necessidade de acompanhamento. Este estudo adotou como metodologia a revisão integrada de literatura, com o objetivo de verificar como a comunicação de idosos com demência é relatada na literatura, buscando contribuir para a prática clínica dos profissionais da área. O levantamento de dados foi feito nas bases LILACS, SciELO, IBECs e PsycINFO usando as palavras-chave “comunicação e idosos e demência”, e os termos em inglês “communication and elderly and dementia”. Foram encontrados 173 artigos, sendo selecionados 11 para fazerem parte da revisão. A partir da realização desta revisão observou-se que idosos com demência, quando comparados aos idosos saudáveis, apresentam pior desempenho nas habilidades comunicativas, tendo dificuldades tanto na compreensão como na expressão. O tema comunicação tem sido explorado pelos cuidadores e profissionais da saúde na busca de estratégias eficazes para melhorar as habilidades comunicativas de idosos com déficits desta capacidade. Quando o idoso não consegue se comunicar através de linguagem oral, pode tentar se comunicar por outros meios, como gestos, toques e imagens. Um instrumento que pode ser utilizado para identificar e avaliar alterações de comunicação é a Bateria Arizona para Desordens da Comunicação em Demência (ABCD).

Palavras-chave: Comunicação, Idosos, Demência.

INTRODUÇÃO

A senilidade revela mudanças neuropsicológicas, como déficits cognitivos, distúrbios psicológicos, ocorrência de episódios de confusão, alterações nas atividades de vida diária, na memória, na velocidade de raciocínio, no sono, que podem se relacionar com sintomas demenciais e depressivos. (SCHLINDWEIN-ZANINI, 2010).

Com frequência crescente pacientes com suspeita diagnóstica de demência são atendidos em ambulatórios ou consultórios de profissionais da saúde que lidam com clientela idosa, fato associado ao aumento expressivo da expectativa de vida na população mundial,

¹ Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, juliagalindo8@gmail.com;

¹ Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, paollagabrielly19@gmail.com

² Mestre pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jaimsribeiro@gmail.com

com consequente elevação do número de casos de doenças crônico-degenerativas. (CARAMELLI, BARBOSA, 2002).

Guidetti e Pereira (2008), observaram um aumento considerável no número de idosos em instituições asilares, já que é difícil que um membro da família possa absorver todos os cuidados, mas é visto que mesmo muitos idosos vivendo juntos, não se comunicam e não interagem, ou seja, não ocorre socialização e convivência, deste modo sendo o envelhecimento uma aspiração natural da sociedade se faz necessário buscar melhorias na comunicação por ser um instrumento fundamental para convivência do ser humano.

De acordo com Alves (2003), a comunicação é um dos processos mais complexos e importantes do nosso comportamento e envolve grande variedade de eventos psicológicos e sociais através de interações simbólicas. Estes eventos ocorrem dentro e entre as pessoas, em contextos variados, em todos os campos e em todas as áreas das relações humanas, e tem um papel fundamental na interação com os idosos, sendo importante quando o cuidador procura estabelecer uma relação de ajuda e confiança.

O isolamento da pessoa idosa, muitas vezes relacionado à sociedade mais jovem e ao declínio na qualidade de sua comunicação, pode gerar um impacto psicossocial profundo no idoso (COUTINHO *et al*, 2018). Deste modo, este estudo tem o objetivo de verificar como a comunicação de idosos com demência é relatada na literatura, buscando contribuir para a prática clínica.

METODOLOGIA

Este estudo adotou a metodologia de revisão integrada de literatura. O levantamento de dados foi feito nas bases LILACS, SciELO, IBECS e PsycINFO usando as palavras-chave “comunicação e idosos e demência”, e os termos em inglês “communication and elderly and dementia”.

Os critérios de exclusão são artigos de anos distintos entre o período de 2009 a 2018 e repetidos nas bases de dados. Sendo incluídos artigos sobre a comunicação de pacientes idosos com demência e artigos com o texto completos disponíveis online em português ou inglês ou espanhol.

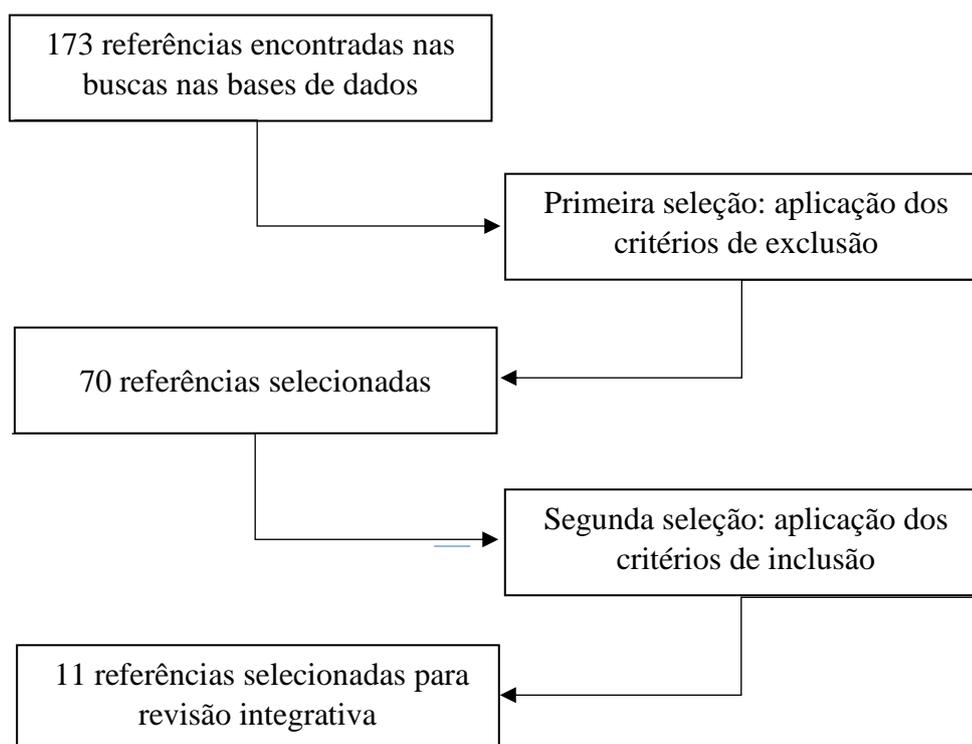
Como pode-se observar no quadro 1 e na figura 1, foram encontrados 173 estudos na busca realizada nas bases de dados, após aplicação do critérios de exclusão foram excluídos

103, restando 70 artigos, dos quais apenas 12 estavam de acordo com todos os critérios de inclusão, sendo selecionados para esta revisão integrativa e submetidos à análise crítica.

Quadro 1: Estudos encontrados nas bases de dados com os descritores listados

| Descritores | LILACS | SciELO | IBECS | PsycINFO |
|--|--------|--------|-------|----------|
| comunicação e idosos e demência | 45 | 13 | 25 | 0 |
| communication and elderly and dementia | 31 | 23 | 23 | 13 |
| Total | 76 | 36 | 48 | 13 |

Figura 1: Fluxograma do processo de busca e seleção de artigos



DESENVOLVIMENTO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1992), na sua classificação internacional das doenças, 10.^a edição (CID-10), a demência é uma síndrome devida a uma doença cerebral, podendo ser de natureza crônica ou progressiva, na qual há comprometimento de funções cognitivas, tais como a memória, o pensamento, a orientação, a

compreensão, o cálculo, a capacidade de aprendizagem, a linguagem e o julgamento. Esse comprometimento é acompanhado ou procedido de alterações do controle emocional, do comportamento social ou da motivação.

Em países em desenvolvimento como o Brasil, a Organização Mundial da Saúde define como idoso os indivíduos com 60 anos ou mais. Para países desenvolvidos Brasil, 65 anos ou mais é o critério. De acordo com Mendes (2000), envelhecer é um processo fisiológico natural, caracterizando uma etapa de vida com mudanças físicas, psicológicas e sociais. Nessa fase a saúde é um dos aspectos mais afetados.

Conforme Faller, Teston e Marcon (2015), a forma de vivenciar a velhice recebe influência cultural do local onde vive, mas cabe ressaltar que idosos de um mesmo país podem vivenciar de maneira diferente a velhice, pois cada idoso vive seu próprio processo de envelhecimento de forma singular, já que este processo envolve particularidades que resultam de contextos diferentes da vida.

Para Stefanelli, Carvalho e Arantes (2005), a comunicação é um processo de compreender e compartilhar mensagens enviadas e recebidas, permeando a vida desde o nascimento e revelando a existência humana.

Caramelli e Barbosa (2002), afirmam que na faixa pré-senil (antes dos 65 anos), os distúrbios de linguagem podem ser a manifestação predominante do processo demencial, enquanto sintomatologia psicótica (como ideias delirantes, sobretudo de caráter persecutório, e alucinações) é habitualmente mais comum nos pacientes mais idosos. Deste modo, é possível que estes distúrbios comprometam a comunicação do idoso, podendo levar ao isolamento social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 12 estudos analisados nesta revisão, 9 foram publicados sob a forma de artigos científicos e 2 constituem teses de doutoramento. Em relação aos anos de publicação, pode-se verificar que no ano de 2009 houve um número maior de publicações sobre o tema investigado, apresentando três artigos, seguido pelos anos de 2010, 2013 e 2014 com dois, e uma publicação nos anos de 2016 e 2018.

De acordo com Delfino e Cachione (2016), entre as estratégias para comunicação que mais funcionaram foram dar comandos de forma direta, realizar perguntas fechadas, usar frases simples, repetições, chamar o idoso pelo nome e prestar assistência completa;

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

comunicação baseada na personalidade, ou seja, considerar a história de vida, os valores e as preferências pessoais dos indivíduos com demência; deixar o idoso fazer sozinho as atividades, falar mais devagar; a utilização de estratégias comunicativas contribui para o gerenciamento do comportamento do idoso.

Segundo Roque *et al* (2009), após a implementação de orientações aos cuidadores identificaram mudança no comportamento comunicativo, ao passar a usar mais vezes as estratégias aumentava as oportunidades de facilitar a comunicação. Para Lopes, Afonso e Ribeiro (2014), a reminiscência na comunicação de idosos com demência indica melhorias na comunicação, mais especificamente ao nível da comunicação não-verbal e interação pessoal; os cuidadores dos idosos consideraram a reminiscência uma boa ferramenta, provendo a comunicação, compreensão e relação com as pessoas com demência.

O estímulo da comunicação verbal e não-verbal, por meio de conversas dirigidas ou intermediadas entre os idosos, é uma alternativa útil para o trabalho de habilidades cognitivas e sociais, diminuindo sentimento de perda em relação ao distanciamento das pessoas com quem se relaciona, essas conversas trouxeram bem-estar aos idosos pesquisados neste estudo, que, em momentos precedentes, queixaram-se de falta de amigos na instituição asilar que residiam (Jesus *et al*, 2010).

Brandão *et al* (2009) investigaram os mecanismos cognitivos e linguísticos envolvidos na gestão do conhecimento durante a produção do discurso, examinando proposições incompletas e proposições repetidas, percebeu-se que o papel da cognição na produção de discurso está intimamente ligado à capacidade de gerenciar informações fornecidas no contexto da comunicação, podendo influenciar na melhora e compensação de dificuldades comunicativas.

Cera *et al* (2014), em seu estudo sobre senescentes em tratamento interdisciplinar foram aplicadas estratégias de linguagem, com os resultados da Medida de Independência Funcional para adultos (MIF), foi possível observar que na comunicação o desempenho dos pacientes foi mantido e aprimorado. Ficou evidente que a abordagem de comunicação adotada com os pacientes foi essencial para permitir que a supervisão mais eficaz fosse aplicada tanto pelos profissionais quanto pelos cuidadores.

Pozes, Daher e Fonseca (2013) observaram que a comunicação com a paciente com demência estava cada dia mais complexa devido ao seu déficit cognitivo. A família, visando

uma interação mais resolutiva, fez uso de uma linguagem clara e objetiva, as cuidadoras mantinham um tom de voz tranquilo e firme para estabelecer o contato verbal; a idosa interagiu, na maioria das vezes, respondendo com frases curtas e coerentes e, mesmo quando não havia existência de linguagem verbal, recorria-se a gestos, toques e imagens, tentando manter aberto o canal de comunicação. O toque é uma das mais importantes formas de comunicação humana pois além de transmitir sentimentos, pode contribuir para reduzir o medo e a ansiedade do outro, proporcionando bem-estar físico e psicológico.

Conforme Silva, Fratezi e Lopes (2013), foi possível fortalecer vínculos e a comunicação entre idosos e familiares através de álbum de fotografias; a capacitação das famílias sobre a doença gerou o entendimento e a aceitação; a ressignificação do ato de institucionalizar o idoso e a motivação dos familiares a participarem mais da rotina do idoso e da instituição proporcionou maior aproximação, interação e comunicação entre os idosos e seus familiares; isso ocorreu resultante dos encontros temáticos realizados.

Mac-Kay *et al* (2018), constatou que indivíduos saudáveis possuem melhor desempenho do que indivíduos com demência leve na funcionalidade discursiva e nos indicadores de coerência, foi possível verificar que os idosos saudáveis tem a comunicação totalmente funcional, pois mesmo com os processos decorrentes do próprio envelhecimento sua comunicação ainda consegue atender seu objetivo. Já nos idosos com demência observaram-se mudanças na linguagem além das margens do produto normal de envelhecimento, interferindo na comunicação, produzindo dificuldades na compreensão e retroalimentação do diálogo.

Os transtornos neuropsiquiátricos de maior prevalência na população idosa são a demência e a depressão. Utilizando a Bateria Arizona para Desordens da Comunicação em Demência (ABCD), desenvolvida para identificar e avaliar alterações de comunicação funcional associadas à demência, relacionando-as com habilidades de memórias episódica, construção visoespacial, expressão e compreensão linguística, comparou-se o desempenho das habilidades de comunicação de idosos sadios, pacientes deprimidos e pacientes portadores de demência de Alzheimer. Os idosos demenciados tiveram pior desempenho em todos os testes (NAVORETTI, 2009).

Ao comparar um grupo com demência e um grupo com idosos cognitivamente normais, os com demência obtiveram diferenças estatisticamente significativas nas medidas

da ABCD, mas os idosos com demência vascular apresentaram pior resultado na expressão linguística quando comparados a idosos com demência de Alzheimer (FREITAS, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização desta revisão observou-se que o tema comunicação tem sido explorado pelos cuidadores e profissionais da saúde na busca de estratégias eficazes para melhorar a comunicação dos idosos com demência, que apresentam déficits comunicativos. Quando o idoso não consegue se comunicar através de linguagem oral, pode tentar se comunicar por outros meios, como gestos, toques e imagens. Um instrumento que pode ser utilizado para identificar e avaliar alterações de comunicação é a ABCD, a tradução e adaptação para o Brasil foram realizadas por Ruegg *et al* em 2006.

Os idosos com demência quando comparados aos idosos saudáveis, apresentam pior desempenho nas habilidades comunicativas, tendo dificuldades tanto na compreensão como para se expressar. Portanto, pessoas quem convivem e trabalham com idosos com demência necessitam ter conhecimento sobre os seus problemas de comunicação para que possam usar métodos para que consigam se comunicar, auxiliando no seu tratamento. Devido ao número limitado de estudos sobre o tema, se faz necessário que mais pesquisas sobre sejam realizadas, a fim de fornecer mais informações para auxiliar na melhoria da comunicação dos idosos com demência e, assim, beneficiá-los, bem como a todo seu círculo social.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. M. C. A. **A importância da comunicação no cuidar do idoso.** Dissertação – Universidade do Porto. Porto, 2003.

BRANDÃO, L. *et al.* Cognition and discourse production in Alzheimer's disease: using informative prompts. **Psychol. Neurosci.**, v. 2, n. 2, p. 147-155, Dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pn/v2n2/a06v2n2.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2019.

CAMELLI, P.; BARBOSA, M. T. Como diagnosticar as quatro causas mais frequentes de demência?. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 24, supl. 1, p. 7-10, Abr. 2002.

CERA, M. L. *et al.* Interdisciplinary Therapy for patients with dementia. **Dement. neuropsychol.**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 285-290, Set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-57642014000300285&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 mai. 2019.

COUTINHO, A. T. Q. *et al.* Comunicação social e independência funcional em idosos de comunidade coberta pela estratégia saúde da família. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 363-373, Maio, 2018.

DELFINO, L. L.; CACHIONI, M. Estratégias comunicativas de cuidadores de idosos com demência: uma revisão sistemática. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p. 186-195, Jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852016000200186&lang=pt>. Acesso em: 18 mai. 2019.

FALLER, J. W.; TESTON, E. F.; MARCON, S. S. A velhice na percepção de idosos de diferentes nacionalidades. **Texto contexto – enferm.**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 128-137, 2015.

FREITAS, M. I. D. **Habilidades linguísticas de pacientes com demência vascular: estudo comparativo com a doença de Alzheimer.** Dissertação – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5138/tde-27092010-140422/publico/FreitasMID2010.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2019.

GUIDETTI, A. A.; PEREIRA, A. S. A importância da comunicação na socialização dos idosos. **Revista de Educação**, São Paulo, v. 11, n. 11, p. 119-136, 2008.

JESUS, I. S. *et al.* Cuidado sistematizado a idosos com afecção demencial residentes em instituição de longa permanência. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 285-292, Jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000200012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 18 mai. 2019.

LOPES, T.; AFONSO, R.; RIBEIRO, Ó. Impacto de intervenções de reminiscência em idosos com demência: revisão da literatura. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 15, n. 3, p. 597-611, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v15n3/v15n3a04.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2019.

MAC-KAY, A. P. M. G. *et al.* Análisis de la funcionalidad discursivo-pragmática en adultos mayores sanos y con demencia leve. **Logos**, La Serena, v. 28, n. 1, p. 192-205, jun. 2018. Disponível em:

<https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-32622018000100192&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 18 mai. 2019.

MENDES, M. R. S. S. B. **O cuidado com os pés: um processo em construção.** Dissertação - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.

NAVORETTI, T. M. S. **Comparação das habilidades de comunicação na depressão de início tardio e doença de Alzheimer.** Dissertação – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5138/tde-02062009-104334/publico/Tese.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2019.

Organização Mundial de Saúde. **The ICD-10 (International classification of diseases), classification of mental and behavioural disorders: Clinical descriptions and diagnostic guidelines.** Genebra: World Health Organization, Division of Mental Health, 1992.

POZES, V. L. S.; DAHER, D. V.; FONSECA, T. C. Resgate de reservas cognitivas em idosos com demência de Alzheimer: relato de Experiência. **Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)**, v. 5, n. 5, p. 148-154, dez. 2013. Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1689/pdf_1016>. Acesso em: 18 mai. 2019.

ROQUE, F. P. *et al.* Eficácia de treinamento de estratégias comunicativas a cuidadores de pacientes com demência. **Pró-Fono R. Atual. Cient.**, Barueri, v. 21, n. 3, p. 225-230, Set. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872009000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 18 mai. 2019.

RUEGG, D. *et al.* **Versão brasileira da bateria arizona para desordens da comunicação em demência.** São Paulo, 2006. Não publicado.

SCHLINDWEIN-ZANINI, R. Demência no idoso: aspectos neuropsicológicos. **Rev Neurocienc.**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 220-226, 2010.

SILVA, H. S.; FRATEZI, F. R.; LOPES, A. Idosos com doença de alzheimer e família: uma proposta de prática gerontológica na promoção de vínculos e comunicação. **Estud. interdiscip. envelhec;** v. 18, p. 45-62, jun. 2013. Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/20564/26990>>. Acesso em: 18 mai. 2019.

STEFANELLI M. C.; CARVALHO E. M.; ARANTES E. C. **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem.** São Paulo: Manole, 2005, p.1-8.